

O POVO ESPOZENDENSE

SEMÁNARIO INDEPENDENTE

XX

Redacção, administração e typographia—Rua Veiga Beirão n.º 7 a 9 (antiga Rua Direita)—Espozende

O «Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

EDITOR—ANTONIO DA COSTA EIRAS

PELA NOSSA TERRA

IMPOSTOS MUNICIPAES

INDIRECTOS

Não é nosso intuito e nem por sombras queremos melindrar os dignos vereadores da Camara actual, nem tampouco dictar-lhes leis ou indicar-lhes os deveres que tõem a cumprir.

Longe, muito longe d'isso, apenas queremos hoje falar acêrca da forma como actualmente se faz a cobrança do imposto municipal indirecto e apontar alguns defeitos que se encontram nos respectivos regulamentos e nas condições do auto de arrematação, os quaes, salvo melhor interpretação, não offerecem, quer á Camara, quer aos arrematantes, as vantagens que são para desejar.

Temos, por exemplo, que a Camara, nas questões emergentes da cobrança do imposto sobre os generos de consumo publico, não dá aos arrematantes, advogado ou

procurador para em juizo requererem o que fôr de justiça a bem da mesma cobrança; vendo-se muitas vezes, os ditos arrematantes, embaraçados quando, aqui na Comarca, não encontram quem lhes queira tomar o patrocínio das causas; dando isso em resultado, ou irem fóra da comarca procurarem procuradores e portanto dispenderem sommas mais ou menos importantes, ou preferirem perder as dividas.

Ora a Camara, segundo nos parece, deve ter verba orçamental destinada a salarios com advogado e procurador, e, sendo assim, e visto tratar-se d'uma questão em que, embora indirectamente, a Camara é interessada, deveria dar-se ao arrematante advogado e procurador, tâosómente para as questões que se fundassem em falta de pagamento dos impostos e só depois da Camara ter sido previamente ouvida.

Mas não é só isso. Segundo as condições do auto de arrematação, ninguém poderá expôr á venda generos de consumo publico, sujeitos ao imposto Camarario, sem previamente o manifestar, e, tratando-se de liquididos, por cada um que vender, pagará tanto ou quanto, e, tratando-se de seccos, etc,

por cada um kilo que vender, o mesmo. Ora succede que, quanto aos vendedores ambulantes, como leiteiras, etc, se o arrematante fôr para juizo com uma questão por falta de pagamento do imposto é logo acoimado de tolo, por que, além de perder tempo e dinheiro, não recebe a divida e perde o prestigio.

A maioria d'esses vendedores ambulantes, não possuem eira nem beira, não tõem deposito, á garantia do imposto, na thesouraria da Camara, não tõem fiadores abonados e nem, desgracadamente, se lhes póde caçar as licenças de sua profissão porque, ainda até hoje, não se tornaram obrigatorias como é de bom raciocinio havel-as.

Ninguém ignora que nas romarias se apresentam sempre individuos de fóra do concelho, muitas vezes desconhecidos, e são jústamente esses que, expondo á venda generos sujeitos ao imposto e vendendo-os, podem metter ao bolso o dinheiro e não pagarem ao arrematante.

E, sendo assim, como hade este receber-o?

Diz-se que o arrematante pode exigir fiadores ou pagamento adiantado, mas como fazel-o, se a lei só obriga ao pagamento d'um litro ou d'um

kilo que se vender? Ha-de o arrematante estar perto da barraca, desde principio até ao fim, para receber o imposto á proporção como fôr feita a venda?

Parece-nos que a camara tudo póde remediar estabelecendo para os vendedores ambulantes uma licença fornecida pela respectiva secretaria, uma como especie de matricula, e, consoante os generos de consumo que destinarem vender, impôr-lhes um deposito que será feito na thesouraria, o qual uma vez dada baixa na matricula, seria restituído.

D'esta fórmula facil é a cobrança e a fiscalisação, visto que o maior cuidado do arrematante seria tâosómente o de apparecer nos logares da venda, verificar a quantidade do genero e receber o imposto que, em caso contrario, está garantido pelo deposito.

Os fornecedores de carnes verdes, são os que maiores cuidados devem dar aos arrematantes, pois ninguém ignora que o imposto sobre a carne é de grande importancia. Um mez basta para fazer grande differença ao arrematante o não receber o imposto e, se nos singirmos á lei, ou o arrematante tem de ser um caixeiro dos marchantes e ir recebendo á por-

ção das vendas, ou, des-cuidando-se, só pelos meios ordinarios è que poderá receber o que lhe é devido, porque a rez, ou rezes, estando vendidas já não podem responder pelo imposto.

Tão pouco se póde apprehender a nova rez que sahe do matadouro para o talho, porque esta só é responsavel pelo imposto relativo ao seu pezo e por tanto, uma vez pago esse imposto não pode ser tida na conta de refugia-da aos impostos.

De maneira que ao marchante que vender 1, 2 e 3 mezes sem pagar imposto, mas que findo este prazo principie a pagar o imposto das rezas que abater, só por meio d'um arresto (com prévia justificação da divida) ordenada pelo competente juiz, é que lhe poderão ser arrestados os bens que possuir; deixa de haver apprehensão.

Um deposito provisório sanará tanta e tanta dificuldade, que o arrematante encontra; temos a certeza d'isso, confiamos no saber e na probidade dos dignos membros, que felizmente compoem a nossa camara actual.

BISNAGAS DE COLLA-TUDO

Cada uma, da mais superior que ha 120 reis.

FOLHETIM

O AMANHECER

Aos pairas a cotovia,
Impaciente pela aurora,
Lá vai a chamar o dia,
Por esses espaços fora!

Tambem, surgindo a alvorada,
Com seu radiante cortejo,
Paga á sua namorada,
Dando-lhs o primeiro beijo!

Rompendo o sol è que è ver
O campo todo animado;
As ovelhas no alcaçêr,
Os bois a puxar o arado;

A' rabiça o lavrador,
Cantando agreste cantiga,
Com que aligeira o lavor
D'aquella rude fadiga!

As enxadas reluzentes
—Glandios heroicos do povo!
Pelas encostas virentes,
Mettendo o bacello novo.

As raparigas, em bando,
A dar a viveza aos campos,
Que em agosto rutilando,
Dão á noite os pylampos.

Maticam os cães: signal
Que a lebre sae do covil,
E na aberta do pinhal
Um... dois tiros de fuzill!

Lá mais distante, no mar,
A companha alvorçada,
Alegremente a vozear,
Tirando a rede pesada!

Eis o esplendido scenario
Que, por ser da terra, tem
Umaz cruzes do Calvario,
No cemiterio d'alem!

Bulhão Pato.

DESTINO

Quem disse á estrella o caminho
Que ella ha-de seguir no ceu?
A fabricar o seu ninho
Como è que a ave aprendeu?
Quem diz á planta:—«Floresce!»
E ao mudo verme que tece
Sua mortalha de seda
Os fios quem lh'os enreda?

Ensinou alguém á abelha
Que no prada anda a zumbir
Se á flor branca ou se á vermelha
O seu mel ha-de ir pedir?
Que eras tu meu ser, querida,
Teus olhos a minha vida,
Teu amor todo o meu bem...
Ai! não m'ò disse ninguém.

Como a abelha corre ao prado,
Como no ceu gira a estrella,
Como a todo o ente o seu fado
Por instincto se revella,
Eu no teu seio divino
Vim cumprir o meu destino...
Vim, que em ti só sei viver,
Sò por ti posso morrer.

Almeida Garrett.

A UMA CRENÇA

Que alma intacta e delicada
Que argila pura e mimosa!
E' a estrella d'alvorada,
Dentro d'um botão de rosa!

E em quanto dormes tranquilla,
Vejo o divino esplendor,
Da alma a sahir da argilla
Da estrella a sahir da flor!

Anjos, no azul innocente!
Sobre o teu halito leve,
Desdobram candidamente
Em palio, as azas de neve...

E eu, urze mã das encostas,
Eu sinto o dever sagrado
De te beijar, de mãos postas!
De te abençoar,—ajoelhado!

Guerra Junqueira.

Padre Fontinha

Este illustre professor do lyceu de Vianna do Castello vae, na tarde de hoje á pittoresca freguezia de Fão pregar um sermão em honra da Santissima Virgem, na reunião mensal das *Filhas de Maria*.

Sabemos que é com verdadeira anciedade que aquella illustrada povoação aguarda a hora desejada, para ouvir alli, pela segunda vez, o verbo eloquente de tão distincto orador.

Muitos parabens endereçamos á dignissima meza directora d'aquella tão sympathica e religiosa aggrêmiação, pela feliz escolha que acaba de fazer.

Guerra Junqueiro

O proximo numero dos «Serões», a bella revista editada pela Livraria Ferreira & Oliveira, de Lisboa, o que está rivalisanda com as melhores revistas inglezas, consagra parte do seu proximo numero a uma apothiose brilhante ao grande poeta portuguez, Guerra Junqueiro, um dos mais robustos talentos da geração contemporanea.

Publica varios retratos do poeta e diversas photographuras que com elle se relacionam.

Tambem os «Serões» publicam grande numero de vistas da formosissima Ilha da Madeira, sendo o proximo numero d'este esplendido magazine uma bella obra artistica.

Retrato a oleo

Tivemos occasião de ver o retrato a oleo do nosso respeitavel amigo Monsenhor Francisco Alves Morgado, prelado domestico de Sua Santidade, reproducção de uma photographia que aquelle prelado confiou ao pintor Antonio Cruz, d'esta villa.

Quem como nós conhecer a modestia do artista a quem foi commetido tão difficil trabalho, não deixará certamente de sentir um grande contentamento por ver que n'este pequeno torrão, á beira mar plantado, existe alguma coisa digna de apreço.

Sem lisonjas, podemos asseverar que o retrato d'aquelle prelado está muito perfeito, saptisfazendo todas as regras da arte e até as exigencias dos mais caprichosos ou exquisitos admiradores.

Forçoso tambem é reconhecer que o artista em questão tem executado muitos outros trabalhos de grande valor artistico que, pode-se dizer, rivalisam com os seus congeneres estrangeiros; mas, apesar d'isso, vive aqui quasi como esquecido de todos, sem que fazer a mór parte do anno.

E' que o patriotismo de Espozende é um patriotismo falho, quasi desconhecido, e cuja orientação mais reforça o adagio de que «na sua patria ninguem é Rei».

Dadas estas circunstancias, o artista em questão, a quem devesse reconhecer os

meritos, mal poderá auferir os meios de subsistencia para si e para os seus, porque não o preferem e porque não o ajudam a viver.

Estamos em apostar que se um dia alguém se lembrar de fazer novas placas para as ruas da villa, ou se, pintarem de novo as insignias que servem no prestito da procissão da Semana Santa, ha-de chamar-se artistas de fóra da terra, talvez menós competentes e auferindo maiores salarios.

Porque é sabida: *santos de ao pé da porta não fazem milagres.*

Como iam-dizendo, o retrato que deu motivo a estas pequenas considerações, está, a nosso ver, nas condições de poder ser admirado por todos, até mesmo por aquelles pretenciosos que de tudo querem entender alguma cousa e criticam tão sómente por espirito de contradicção.

Ao modesto artista endereçamos o nosso aperto de mão.

TINTA PARA MARCAR ROUPA

Frascos em caixinhas, cada um 60 reis. A venda na Papelaria e Livraria Espozendense.

Pelo tribunal

Corre n'este juizo uma acção commercial d'uma divida de 60\$000 reis, por letra contra Maria Antonia Pinheira, tambem conhecida por Maria Antonia de Boaventura, solteira, da freguezia de Villa Chã, que havendo a firmado por seu proprio punho, como se allega nos artigos da citação, é obrigada agora pela quantia de 115\$000 reis, afóra os competentes juros e as custas contadas no processo.

E' auctor o honrado proprietario e importante capitlista da freguezia de Curvos snr. Manoel Augusto de Miranda.

Vallongo, 19

No proximo domingo, 22 do corrente, realisa-se nos Paços d'este concelho, pelas 10 horas da manhã, uma palestra, pelo distincto agronomo districtal, snr. Palma de Vilhena. Tratará, além d'outros assumptos agricolas, especialmente da cultura ce-realifera, o que muito deve interessar aos nossos lavradores.

E' de esperar pois, que á conferencia assista grande numero de agricultores.

—Terminaram hoje as inspecções militares n'este concelho.

PAPEL DE LUSTRO PARA FOLHAS DE ARVORES ARTIFICIAES

Em côres diversas. Vende-se na Papelaria Espozendense. Rua Dita.

Estão entre nos os ex.^{mos} srs. Henrique Rodrigues Martins, da cidade de Braga, e Miguel Antonio de Barros Lima, da cidade do Porto, aquem cumprimentamos.

O JOGO

São em grande quantidade as queixas que nos fazem acêrca do jogo desenfreado que se exerce em certas tabernas, tanto n'esta villa como em muitas das freguezias do nosso concelho

Não pensem os nossos leitores que nós tratando hoje d'este assumpto, temos em vista ferir susceptibilidades ou censurar a digna auctoridade administrativa; pois o nosso fim é ver se concorremos para que se evitem, no lar domestico, as muitas lagrimas, desgostos e fome que lá imperam.

Ninguem de boa fé ignora que o jogo tem arruinado abastados proprietarios e é a causa de muitas desordens cujos protagonistas, a mór parte das vezes teem si lo recompensados com a cadeia.

E como ninguem ignora estas duras verdades, justo é que o ex.^{mo} sr. administrador do concelho, que temos a certeza de que desconhece os factos que acabamos de trazer a publico, providencie de maneira a que os seus agentes, visitem, de vez em quando, certas tabernas que, a deshoras da noite, dão ingresso aos jogadores.

São duzias de familias que, por nossa intercepção, pedem se exerça a maxima vigilancia e se applique aos transgressores todo o rigor da lei, para ver se assim conseguem evitar a desgraça das suas casas.

Informam nos que o sr. Regedor d'esta villa, apesar da reconhecida aversão que tem por tudo quanto é jogo de asar «muito especialmente a batota,» está resolvido a passar a vara ao seu substituto, somente porque não quer acarretar com o odioso que do cumprimento dos seus deveres lhe pode advir. E que elle a tal respeito é um homem serio, não padece duvida nenhuma.

Que em outras freguezias o jogo chega a ser escandaloso.

Acrescentam que em um dos dias da semana finda houve grande balburdia em certo tasco onde os viciosos se entertinhavam a cavar na vinha do senhor, porque uma voz, a certa altura dos trabalhos, cahiu em dizer que se approximava da taberna um guarda avançada que naturalmente os iria prender. Estonteados, rapidamente metteram aos bolsos o producto das suas economias, e, enfiando-se por um alcapão lá passaram um mau quarto de hora, até que—por um feliz acaso—reconheceram o engano.

O tal guarda avançado era, nem mais nem menos, o sr. zelador mór da camara d'este concelho, que montado no 2 da 3.^a companhia, andava a assoalhar o seu fardamento novo reluzente.

Mal sabe o sr. zelador que, sem querer, metteu a falla no bucho aos jogadores!

Com relação ainda a outras freguezias tambem é tolerado o jogo.

O que deixamos escripto não é invenção nossa, mas sim é fillo de informações fidedignas e que quem duvidar poderá, querendo, vir ao nosso escriptorio ver as missivas que temos em nosso poder.

Pedindo á dignissima auctoridade administrativa todo o auxilio no sentido de reprimir o exercicio do jogo desenfreado que para ahi há,—que cremos não se fará demorar attento a sua louva-

vel e reconhecida energia em tudo quanto é justo,—com a devilavenia transcrevemos aqui um dos preciosos documentos que nos teem sido endereçados.

Segue a carta

A batota no nosso concelho

Vimos chamar a attenção do Meretissimo Snr. Administrador d'este concelho, a este fim; pois que bem sabemos que s. ex.^a tem sido uma auctoridade, que mais tem zelado os interesses do nosso concelho, o qual se acha engrandecido por isso. Como a batota é umas das coisas que rebaixa e desgraça este nosso concelho, nós vimos lembrar ás zelozas auctoridades, para, que não deixem passar desapercévido este mal, que tão contagioso é, e se torna. Principiamos por fazer ver, que muitos filhos roubam seus paes, para jogar.

(Quando não roubam os seus semelhantes). Muitos paes, deixam as mulheres e filhos a passar fome e vão perder seus salarios nas casas do jogo. O jogo é a causa de muita desgraça, e a perdicão de muitas familias. Algumas freguezias do nosso concelho, estão perfeitamente perdidas motivadas pelo vicio do jogo, vamos aqui narrar algumas cazas que consentem que se jogue, para assim pôr as coisas mais ao vivo; principiando pelo norte, temos Mariuhas que tem certas vendas, que nos domingos á noite, não fazem outra coisa, o que já tem dado muito fraco resultado. Vindo mais para o sul chegámos á sede do concelho, pequenina villa, que não custa tanto a rondar, a onde se encontram casas que aos sabbados e domingos á noute se encontram só n'essa perdicão de filhos, paes, e até algumas auctoridades inferiores o que nós não queremos acreditar.

Falta narrar aqui a freguezia de Gemezes, linda terra a onde existe o Cavado por divertimento, mas que nem assim deixa esquecer os vicios que rebaixam o caracter da pessoa, roubam a honra e estima.

Lá então tem chegado o reverendo Parocho a fazer eleição de batoteiros á missa conventual, e pregado as verdades, e nem assim tem conseguido banir a celebre batota, lá é que até chegou a haver roubos, que hoje estão pendentes do ex.^{mo} sr. Juiz de Direito motivados pela batota.

Pelo que fica exposto, chamamos á attenção do Meretissimo snr. Administrador do concelho, para que ordene se dê as competentes buscas, e seja punido todo aquelle que fór encontrado a fazer uzo das celebres cartas.

A baixo o jogo da batota

Uma familia cheia de fome.

Talho

Abriu hontem no largo do Tenente Valadim, d'esta villa, um novo talho, de propriedade do nosso respeitavel assignante sr. José Maria Alves Machado, ha tempos annunciado n'este jornal.

Este novo estabelecimento, a julgar pelas qualidades de que é dotado o respectivo proprietario, pela sua compostura, limpeza, elegancia e situação, vem offerecer ao publico todas as vantagens desejaveis, pelo que, chamando para elle a concorrência publica, felicitamos o novo negociante.

Missões

Na visinha freguezia das Marinhas, uma das mais populosas freguezias d'este concelho, encontram-se, ha dias, varios missionarios que, ás tardes, na respectiva Igreja, fazem as indispensaveis predicas religiosas.

De todos os pontos do concelho especialmente d'esta villa, teem concorrido muitissimas pessoas.

Ainda bem que a palavra de Deus é ouvida ali com o maximo respeito.

Incendio

Na noite de 5.^a feira ultima manifestou-se incendio na casa do sr. Francisco Gonçalves Regado, estabelecido com padaria no largo do Tenente Valadim, d'esta villa, o qual, ameaçando devorar os predios contiguos, foi, afinal e apoz grande sacrificio, extinto pela bomba da commissão local de incendios, limitando-se os prejuizos ao logar terreo.

A casa estava segura na Companhia Confiança, do Porto, cujo correspondente sr. José Candido da Silva Ramalho, de Fão, comparecendo logo, tomou as necessaria providencias, constando nos que os prejuizos foram avaljados em cerca de reis 200\$000.

Não poucos foram os prejuizos que soffriam as casas visinhas, especialmente a do sr. Carlos Borges de Lima que, vendo o perigo que os seus haveres corriam, tratou de os lançar pela janella á rua, damnificando-os.

Convem lembrar aqui que as Companhias de seguros contra fogo, deviam fornecer á sua custa o resto do material que falta para completar o bom funcionamento da bomba da Commissão local visto que as companhias—e somente ellas—muito tinham a lucrar, como agora, que foi evitado um prejuizo que poderia ser total, apesar do apalermado correspondente substituto de «O Norte», na sua correspondencia do dia 20, dizer que o predio ficou totalmente perdido, o que é falso e só quem totalmente perdeu o juizo é que poderá fazer tal affirmacção.

Damos a palavra ao respectivo proprietario que, conjunctamente com sua familia, continua a habitar o predio parcialmente incendiado.

Ora sempre o tal substituto tem coisas...

Juizes de paz

No Diario do Governo n.º 232 de 13 do corrente vem publicada a nova circumscriptão dos juzados de paz que por interessar o publico, visto ter havido algumas alterações, passamos a transcrever:

Districto de paz de Antas ficou composto das seguintes freguezias:

Antas, Belinho, Forjães, Mar e Villa Chã.

Districto de paz de Espozende

ficou composto das seguintes freguezias:

Curvos, Espozende, Gandra, Gemezes, Marinhas e Palmeira do Faro.

Districto de paz de Fão

ficou composto das seguintes freguezias:

Apulia, Fão, Fonteboa, Rio Tinto.

Posse

Na ultima quinta feira tomou posse da Igreja parochial da freguezia de Palmeira do Faro, d'este concelho, para onde foi nomeado, o reverendo Manoel Emilio Antonio Gonçalves, que, a julgar pelo seu caracter e bondade de coração, não deixará de ser bem acolhido pelos respectivos parochianos.

D'aqui endereçamos ao illustre clérigo o nosso respeitavel apertado de mão.

As senhoras que soffrem

Nenhum outro medicamento tem feito tanto para combater os soffrimentos da mulher como as Pilulas Pink. Estas Pilulas activam directamente sobre o sangue e sobre o systema nervoso, regularisam as funcções, restituem a saúde, as forças, as bellas côres, e m'smo quando já se tenham feito tentativas infructuosas com outros medicamentos. São um especifico certo contra os incommodos provenientes da pobreza do sangue e da fraqueza dos nervos. Curam a anemia, a chloro-anemia, a fraqueza geral.

A Sra. D. Francisca Candida Julia Pita Negião de Souza Pinto, parteira diplomada pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, e parteira do partido da Santa Real Casa da Misericórdia de Villa do Conde vae dizer-nol-o.

«Sinto muito prazer em participar a V. que, na minha profissão heido occasião de aconselhar o afamado medicamento, as Pilulas Pink a doentes em extremo anemicos e debilitados. Obteve sempre d'este modo os melhores resultados. Não deixarei, portanto, de continuar a aconselhar o uso d'essas Pilulas a d'então que se encontrarem na referida situação, visto haver reconhecido que as Pilulas Pink dão sempre resultados superiores aos dos outros medicamentos.»

As caixas vendidas em Portugal devem apresentar exteriormente uma etiqueta indicando conterem um prospecto em lingua portugueza. As caixas que não tiverem esta etiqueta deverão ser recusadas.

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consulativa de Saúde. Estão á venda em todas as pharmacies pelo preço de réis 18000 a caixa e 55000 6 caixas. Deposito geral para Portugal: James Cassels & C., successores, Rua Mouzinho da Silveira, 85.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás Pilulas Pink que forem pedidas aos rs. ns. James Cassels e Cia, na cidade do Porto.

Embora não considere o «Vigor do Cabello do Dr. Ayer» como um remedio propriamente dito, não deve passar sem uma noticia n'esta conexão. Este preparado é, julgamos, o unico artigo destinado ao uso dos cabellos, que tem sido composto sob bases scientificas e physiologicas, e depois de um estudo perfeito e com conhecimentos das causas que effectam a saúde e a vida dos cabellos. Torna-se, pois, de uma efficacia incomparavel para conservar, restaurar e aformosear os cabellos, e curar as diversas molestias do pericranio e das glandulas capillares. Suas virtudes são já bem apreciadas pelas senhoras da mais alta sociedade n'este e em outros paizes.

Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & C.
Lowell, Mass. U. S. A.

Venda nas boas pharmacies e drogarias.

ANNUNCIOS

BARCO

Vende-se um quasi novo, que trabalha a 6 remos e armação nova e com-

pleta de chalupa. Boavis-ta n.º 28—Barcelinhos.

DECLARAÇÃO

Eu Maria Antonia Pinheira tambem conhecida por Maria Antonia de Boaventura, solteira, lavradeira da freguezia de Villa Chã, d'este concelho, declaro mui abertamente, para conhecimento do publico que não sei, nem nunca soube ler nem escrever, nem tão pouco, em tempo algum tive quem me ensinasse, pois não conheço uma unica letra do alphabeto.

No juizo d'esta comarca, onde por varias vezes fui intimada a comparecer, quer para assistir aos termos d'inventarios orphanologicos, quer a outras causas judicarias, nunca assignei o meu nome, como consta das competentes certificações de citação e de outros tramites d'esses processos. Teria-o feito se subesse escrever.

Todos os habitantes da minha freguezia e ainda todos os empregados judiciais d'esta comarca, para quem apello, podem dar o seu testemunho sobre esta affirmacão que é a expressão da verdade.

Qualquer documento que por ventura appareça em juizo e se diga fiado por meu proprio punho é redondamente falso.

E por ser verdadeira esta minha declaracão pedi a José Bento da Rocha, casado, official da administração d'este concelho e residente n'esta villa que este me escrevesse e a meu rogo assignasse ao que o mesmo se prestou na presença das testemunhas Augusto da Silva Correia, casado, official de diligências, d'este juizo tambem d'esta villa e Bernardino Amandio, casado, sapateiro, d'esta villa, que vão assignar com o rogado depois deste ser lido a todos na presença do notario que este vae reconhecer.

Esposende 20 de outubro de 1905 e cinco.

A rogo da declarante por me rogar e não saber escrever José Bento da Rocha, Augusto da Silva Correia, Bernardino Amandio.

Reconheço as tres assignaturas supras feitas na minha presença e o rogo dado ante mim pela propria declarante, cuja identidade affirmo e me foi certificado pelas testemunhas acima do que dou fé; perante as quaes declarou ser esta declaracão a expres-

são da verdade, com as rasuras retro que dizem, minha.—e emenda meu—.

Esposende 20 de Outubro de 1905.

Em testemunho de verdade, o notario ajudante, Emilio Bernardino Moreira.

PREVENÇÃO

Manoel Alexandre d'Oliveira, casado, da freguezia de Fão, e morador na rua das Pedreiras, da mesma freguezia, declara para os devidos effectos que se não responsabilisa nem paga divida alguma que possa ser contrahida d'esta data em diante, por sua mulher Maria da Silva Ermida, ou ainda por qualquer pessoa que em seu nome a contraia.

E para que chegue ao conhecimento de todos e ninguem possa de futuro alegar ignorancia, faço esta prevençao por meio da imprensa em dous numeros seguidos.

Fão, (concelho de Esposende) 18 de Outubro de 1905.

Manoel Alexandre d'Oliveira.

AGUAS MINERAES DO EIROGO BARCELINHOS
ABRUO estabelecimento thermal d'estas excepçoes aguas azotadas e sulfurosas, sem rivales na cura de muitas doencas da pelle, do rheumatismo, do aparelho respiratorio e dos orgaos da digestão, quando usados em banhos de imersão e duches ou internamente. Ha banheiras de cimento, azulejo e mármore. Equamente abria o hotel anexo, com magnificos quartos e serviço de restaurante.
Caixa postal para correspondencia diaria dos srs. banhistas. Para mais esclarcimentos, pedir informações ao proprietario.
João Christosomo—Barcelinhos.

HOTEL CENTRAL

RUA DA IGREJA—ESPOZENDE

Francisco José Ferreira proprietario do antigo, «Hotel Luzo Brasileiro», tem a honra de participar a todos os seus amigos e freguezes, que reformou, com todas as commodidades e acceio, o seu hotel, dando-lhe agora o nome de «Hotel Central», onde conta receber, por preços convidativos, a sua costumada freguezia.

EDITAL

Antonio d'Almeida Paschoal, Presidente da Camara municipal do concelho de Esposende

FAZ publico de harmonia com o resolvido em sessão ordinario de 14 do corrente que no dia 4 do futuro mez de novembro por 11 horas do manhã nos Paços d'este concelho e salla das sessões da camara perante a mesma se ha-de proceder a arremataçao em hasta publica, e debaixo das condições que se acham patentes n'esta secretaria dos seguintes rendimentos e fornecimentos relativos do anno de 1906.

Rendimentos

Impostos indirectos

20 rs. em cada kilo de carne de porco fresca ou salgada e de cabrito e carneiro.

20 rs. em cada kilo de carne de vacca.

10 rs. em cada litro de vinho verde.

10 reis em cada litro de gaz.

Meio real em cada litro de sal.

10 reis em cada litro de vinho maduro.

10 reis em cada litro de vinagre.

40 reis em cada litro de aguardente, genebra, lieor e mais bebidas.

10 reis em cada litro de leite.

Baze de licitação rs. 3:164\$000. Deposito provisorio 10\$000 rs.

Lixo das ruas

Lixo de todas as ruas d'esta villa com a obrigação da limpeza das mesmas

Baze de licitação 2:000 reis. Deposito provisorio 1\$000 reis.

Fornecimentos

Iluminação publica d'esta villa durante o futuro anno.

Baze de licitação reis 180\$000. Deposito provisorio 5\$000 reis.

Iluminação publica da freguezia de Fão durante o futuro anno.

Baze de licitação reis 100\$000. Deposito provisorio 5\$000 reis.

Iluminação publica da freguezia da Apulia nos mezes de agosto setembro e outubro do futuro anno.

Baze de licitação reis 15\$000. Deposito provisorio 2\$500 reis.

A Camara reserva-se o direito de adjudicar ou não

os rendimentos e fornecimentos acima mencionados, e no caso da não adjudicação de repetir a praça nos dias das sessões (aos sabbados) tantas vezes quantas julgar necessarias, ou sob a baze da licitação do maior lançado ou sob a da constante do presente edital, no caso de não ter havido licitantes.

Os arrematantes deverão no acto da arremataçao apresentar os seus fiadores idoneos e fazer os depositos provisorios acima mencionados sob pena de não lhes ser permitido licitar.

Para os devidos effectos se affixou o presente e outros de igual theor nos logares do estylo.

Esposende 14 de outubro de 1905. Eu, José Augusto d'Almeida Abréu, secretario da Camara o subcrevo.

O Presidente,
Antonio d'Almeida Paschoal.

VIRIATO D'ALMEIDA

NO CAMPO

POESIAS DISPERSAS

Um elegante volume de 40 e tantas paginas nitidamente impresso em magnifico papel

160 reis.

A' venda na Typographia d'este jornal e em diversas livrarias do paiz.

PARA A HISTORIA POLITICA DO NOSSO CONCELHO

SYNDICANCIA

A CAMARA MUNICIPAL

DO CONCELHO DE

ESPOZENDE

Resenha de documentos que constam do processo de syndicanca feita aos actos da gerencia regeneradora do trienio de 1902 a 1904.

Contendo uma minuciosa descripção dos erros, desmandos e responsabilidades d'essa gerencia appurados na syndicanca feita aos seus actos pelos

syndicantes srs. Miguel Pereira de Faria Araujo e Antonio da Costa Eiras, para tal fim nomeados por alvará do Ex.^{mo} Sr. Governador Civil d'este Districto em 2 de dezembro de 1904.

Este livro de que se fez uma larga tiragem de alguns milhares de exemplares foi largamente distribuido gratuito n'este concelho e fóra d'elle, mas como ainda possa haver muito quem o deseje possuir foi o mesmo exposto á venda em todas as livrarias do paiz e na Livraria e Papelaria Esposzendense ao preço de

130 reis

ranco de porte.

Pedidos á Livraria e Papelaria Esposzendense
Rua Veiga Beirão, 7 a 9.

CARTÕES DE VISITA

60 qualidades de typos á escolha. Bom cartão, magoificamente impressos, a preços reduzidos.

A MODA ILLUSTRADA

SO REIS Directora: ALICE DE ATHAYDE 100 REIS No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a Moda Illustrada contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e confeções, tanto para senhoras como para creanças.

INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2.480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 53000.

SEMESTRE. — 26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 23500.

TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 13300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 50 rs Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um nu-

mero do «Petit Ecco de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovaes para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanarias, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA Com centenaes de photogravuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendi cinco fasciculos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Rom. no Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N'esta villa é correspondente sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualquer obra editada por esta casa.

LITRANIA FERREIRA & OLIVEIRA, Lda—Livreiros-editores Rua Aurea, 132 a 134—Lisboa

acaba de publicar-se:

Henrique de Vasconcellos

FLIRTS

(CONTOS)

1 vol, in-8.º brochado 500 reis

INDICE: A escola da Flirt Flirts. Logica. A Bisantie. Má li' gua A Rainha de Sabá, Chiara Libaim. A Marcia. O cego. A gloria. A festa de Maio. Tibidada. A princeza perdida. Noite de festa. Clara. Itilio. Triste F.iffil d'aventureiro. Fumo. A' venda em todas as livrarias. Pelo correio, franco de porte.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONTRA A TOSSE DOENÇAS DO PEITO XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente autorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, desfluxo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura som tinta azul.

J. J. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos EM BELEM — LISBOA.

AUTOMOVEIS BAYARD-CLEMENT MOTOCYCLETES E BICYCLETES ALCYON

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA AVENIDA NAVARRO - COIMBRA

A casa constructora

Bayard-Clement

é hoje uma das primeiras fabricas de automoveis de França. Os seus modelos 7-8, 8-10, 10-12, cavallos a 2 cilindros e 12-16, 16-20, 24-30, e 35-45 a 4 cylindros foram os modelos mais admirados nas ultimas exposições: Salon de Paris (Dezembro de 904) de Bruxellas (Janeiro de 905) de Turim (Fevereiro de 905).

Os variados modelos que apresenta estão ao alcance de todos, partindo do modelo 7 a 8 cavallos, carro baratissimo e extremamente commodo por ser a 2 cylindros, até ao carro 35-45 cavallos, carro que pela sua força e pelo seu luxo se torna verdadeiramente recommendavel.

Os primeiros para aquelles que não quizerem dispôr de grandes quantias nem queiram andar em grandes velocidades, isto é, para aquelles que se contentarem com um andamento de 35 a 45 kilometros á hora; os ultimos para os amantes do grande tourisme e que não acham de mais 80 ou 100 kilomrtros á hora.

Os automoveis

Bayard-Clement

distinguem-se pelo seu bom acabamentoo pela sua simplicidade e por serem inteiramente silenciosos e especialmente pela sua magnifica regularidade de marcha.

Com estes predicados elles terão uma boa accitação em Portugal, onde já são conhecidos e onde geralmente estamos acostumados a vêr automoveis rasoavelmente acabados, mas de preços elevadissimos; ou relativamente baratos, mas extremamente mal acabados, isto é, automoveis de exportação que após alguns milhares de kilometros percorridos tem a apparencia de carros com alguns annos de uso. Podemos affoitamente afirmar que os

Bayard-Clement

sendo de preços approximados aos ultimos são comtudo tão bons e melhor acabados que os primeiros.

Em corridas de velocidade elles teem obtido, as melhores victorias como por exemplo:

Circuito das Ardenes (600 kilometro-) n'esta corrida entrou um só carro Bayard timonado por Albert Clement o mais novo dos conductores guiando em corrida pela 2.ª vez, mas apesar d'isso bate todos os seus 25 concorrentes que timonavam carros com o dobro da força.

Record do Mundo dos 500 kilometros

Na Coupe Vanderbilt elle é classificado 2.º entre 18 dos que partiram e dos quaes só chegaram 3, tendo apenas 1 m, 28 s de atrazo ao primeiro.

Em Arras a Voiture Legere Bayard bate todas as Grosses Voitures.

Em 1904 ella teve o Record do Mundo do kilometro, da milha e dos 10 kilo m

Em Inglaterra ella e-tabeleceu o Record das 2:000 milhas (3:218 kilometros sem parar e nos Estados Unidos ella mesma cobre esse Record, elevando-o a 2:062 milhas ou sejam 3:302 kilometros sem parar,

Se nas corridas de velocidade ella se tem classificado bem, os verdadeiros Tours de Force de Inglaterra e dos Estados Unidos 3:218 e 3:302 kilometros sem parar mostram bem a evidencia a sua magnifica construcção e regularidade de marcha.

Os seus automoveis CAMIONS para mercadorias e omnibus para passageiros são os que melhores provas teem dado no estrangeiro.

O Governo Francez escolheu a marca BAYARD-CLEMENT para serviço publico assim todos os dias se vê nas suas officias varios agentes da policia praticando sobre os seus carros.

OMNIBUS PARA PASSAGEIROS--CAMIONS PARA MERCADORIAS BARCOS-AUTOMOVEIS--MOTORES INDUSTRIAES

ALCYON

A motocyclette Alcyon é a motocyclette Ideal.

Ella quasi não tem trepidação; a sua forqueta elastica, o seu quadro alongado e pneumaticos 650 x 55, tornam-a extremamente commoda.

A boa disposição da sua electricidade, quer seja por acumuladores, quer seja por magneto, põe-na ao abrigo dos terribes desarranjos da allumagem.

A garantir a sua boa regularidade tem ella (á escolha) motores Zedel, Buchet ou Alcyon e os magnificos carboradores Longuemur.

E-ta machina tem vantagens sobre todas as outras: pelo seu consumo diminuto, pela regularidade de marcha, pela grande velocidade em plano, e especial-

mente de grande velocidade com que sobe todas as rampas.

A garantir o que aqui afirmamos estão as provas que ella deu em 1904.

A motocyclette Alcyon é pois: uma moto verdadeiramente sollida, verdadeiramente elegante e verdadeiramente simples.

Do mesmo fabricaute temos a bicyclette Alcyon muito elegante, robusta e barata.

Além das marcas que acabamos de mencionar, fornecemos Automoveis, Motocyclettes e Bicyclettes de qualquer fabricante á escolha do freguez.

A Empresa Automobilista Portuguesa, tendo hoje o exclusivo da venda das acreditadas marcas Bayard-Clement para carros e Alcyon para Motos e bicyclettes, vende comtudo carros Renault, Panhard Serpolet, Hotchkiss, Darracq, etc., bem como Motos Werner, Peugeot, Griff e quaesquer outras maroas francezas, continuando a ter grande deposito de peças e accessorios para carros Darracq e moto Werner.

Grande deposito de pneumaticos Michelin e Dunlop. Accumuladores Dinin, Pilhas Hydra Pharoes Alpha, e muitos outros artigos.

Nas suas officinas de reparações, que teem sido as melhores de Portugal, vão ainda ser introduzidos importantes melhoramentos.

E' director tecnico d'estas officinas o distincto d'hauffeur sr. João de Menezes Parreira e como mestre, a habil serralheiro mechanico Simões Paes.